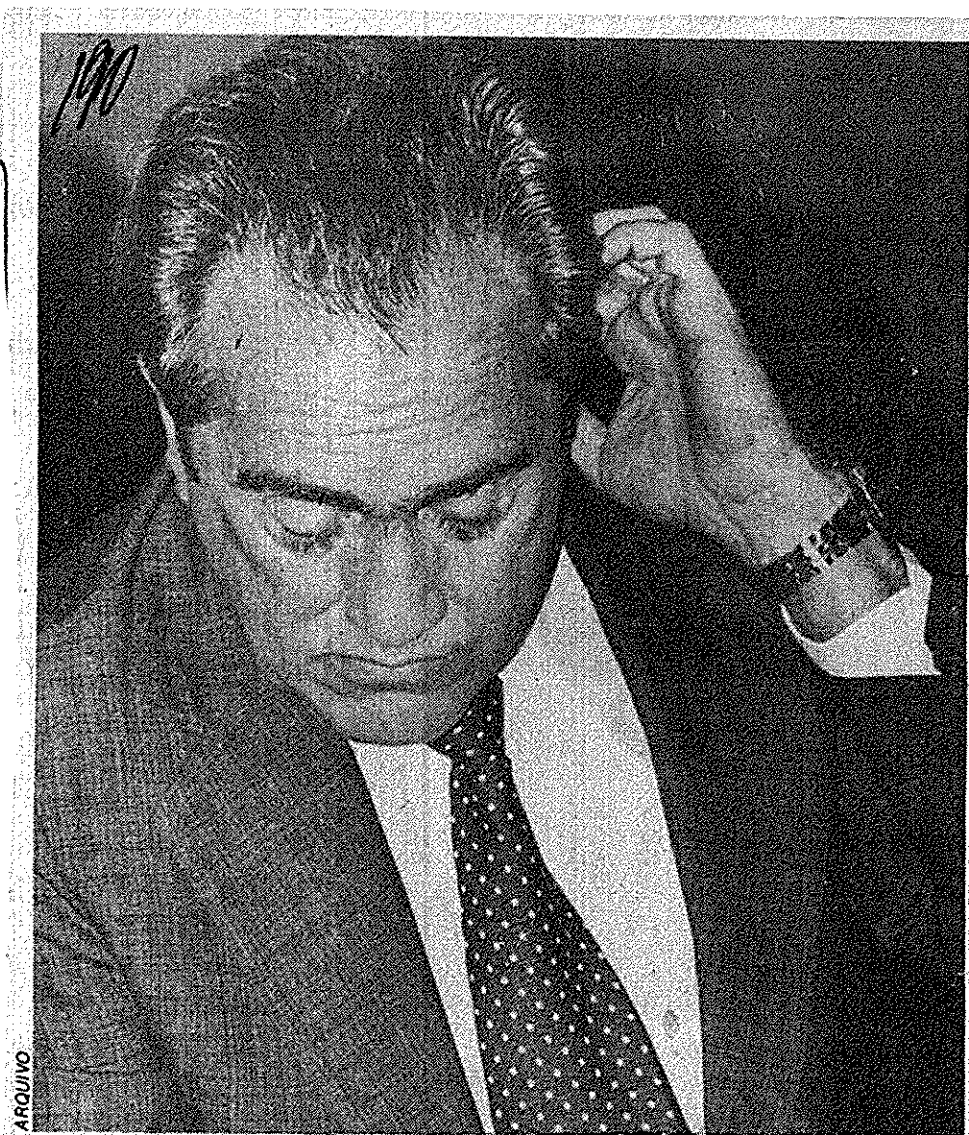


Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília Class.: 370
Data 17/06/80 Pg.:



Nobre da Veiga garantiu, após a reunião, que "todos saíram satisfeitos".

Índios invadem a Funai e pedem que Nobre se demita

— Representantes de 13 nações indígenas foram ontem à Funai pedir a demissão dos coronéis Nobre da Veiga, presidente do órgão tutor, Ivan Zanoni, diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário, José Godinho Rodrigues, diretor do Departamento Geral de Operações e Nestor Silva, assistente do DGO. Liderados por Mário Juruna, os índios representam as nações xavante, karajá, bororó, terena, trumai, maxakali, fulni-ô, tiriô, krahô, guajajara, bakairi e kanela. Além do pedido de demissão eles protestaram contra os planos da Funai em retirar de Brasília os índios-estudantes e exigiram do coronel Zanoni o reconhecimento de Mário Juruna como porta-voz de todos os grupos indígenas do Brasil.

Depois de muito tumulto, os índios tiveram uma audiência de mais de duas horas com o coronel Nobre da Veiga. O presidente da Funai afirmou-lhes que o problema de sua saída compete ao Governo Federal e que "índio não tem que opinar sobre a direção da Funai".

OPERAÇÃO

As nove da manhã 40 índios entraram no gabinete do coronel Godinho diretor do Departamento Geral de Operações - DGO e trancaram a porta por dentro. Na sala foram derrubadas cadeiras e o coronel foi agarrado por dois índios que o suspenderam, ameaçando-o. Ele faz parte da lista de coronéis, que segundo os índios, devem abandonar a Funai. Do gabinete do DGO os 40 índios se dirigiram ao gabinete do diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário, coronel Ivan Zanoni. "Você tem que pedir demissão", dizia o grupo. Zanoni lhes respondeu que iria estudar o problema e discorda do argumento de que a atual administração da Funai esteja desobedecendo o Estatuto do Índio: "Não vejo especificamente onde a Funai está desrespeitando o Estatuto. O que sentimos é dificuldade para atender todas as reivindicações com os recursos que dispomos e tenho minhas dúvidas se com a nossa saída a situação se modifica".

Acalmados os ânimos o coronel Zanoni reuniu-se com os índios num auditório para discutir o problema do retorno dos estudantes para suas comunidades. Este plano vem revoltando os 15 índios estudantes, entre eles Marcos Terena, pois a idéia surgiu depois que foi lançada a União das Nações Indígenas.

Durante a reunião foi entregue ao coronel Zanoni um estudo sobre as vantagens da permanência destes índios em Brasília. Para o coronel Nobre da Veiga "devem permanecer somente aqueles que estudam". O presidente da Funai referindo-se à Unind afirmou que "o Estado não permite organizações de caráter nacional. O assunto deles tem de ser tratado comunidade por comunidade".

Tanto o problema da União das Nações Indígenas-Unind como dos estudantes, problemas que estão interligados, continuam sendo estudados, pois ainda não ficou definido se os índios ficam em Brasília ou são mandados de volta para as aldeias. O Estatuto do Índio prevê o incremento da educação fora das aldeias, argumentaram ontem os antropólogos.

PRESIDENCIA

Na reunião com o presidente o clima foi de relativa tranquilidade. Disse o coronel Nobre da Veiga que o resultado do encontro "foi uma explicação sobre os fatos. A tarde terminou com um entendimento pelo menos momentâneo. Acredito que todos saíram satisfeitos".

Contrariando as informações do coronel Nobre da Veiga, o cacique Mário Juruna, explicou que os índios vão continuar pedindo as demissões porque "não podemos aceitar eles. Governo Federal não sabe dos serviços deles. Se Governo não torna conhecimento e eles continuam nós podemos expulsar eles no tapa. Não interessa se a gente vai morrer nesta sala ou se vai preso. Nós podemos derramar sangue na frente da Fundação Nacional do Índio e vai ser uma vergonha para nosso país".